

Oferecemos ao leitor mais uma edição da revista *Ciências da Religião: história e sociedade*, em que são reunidos artigos que discutem as relações da religião com a arte, a história, a educação, a filosofia e a literatura. Por meio dessas pesquisas, percebemos a versatilidade da área dos estudos da Religião, e desejamos que você seja enriquecido por meio dessas leituras.

Iniciamos refletindo a respeito da relação entre a arte sacra e a religião por meio do artigo “Arte sacra em espaços sagrados: o patrimônio artístico-religioso como instrumento para a educação cristã”, de Taciane Terezinha Jaluska. A autora ressalta que o patrimônio cultural pode (e deve) ser utilizado como um instrumento pedagógico. Com isso, Taciane argumenta que os espaços sagrados (no caso desse artigo, a arte sacra cristã) apresentam possibilidades para práticas de educação patrimonial. O eixo teórico das reflexões apresentadas pela autora envolve as ideias de Horta, Grunberg e Monteiro; Camargo; Fonseca; Funari e Pinsky; Lemos; Bosi; Paul Tillich; Scomparim; Calvani; Matos; e Boff. Após as discussões, a autora indica que ainda há muito espaços sagrados a serem explorados na realidade brasileira.

Em seguida, nossa atenção volta-se para a interface da Religião com a Filosofia e, com isso, vemos que no artigo “Albert Camus: da angústia ao suicídio filosófico” Rafael de Castro Lins discute a respeito do pensamento veiculado na obra de Albert Camus, tendo como objetivo o esclarecimento do conceito camusiano de Absurdo, em diálogo com as ideias de Kierkegaard e Heidegger. Assim, temas como “angústia heideggeriana” e “suicídio filosófico” são desenvolvidos pelo autor para, então, refletirmos sobre de que maneira pode-se contemplar o rosto divino em meio à angústia.

Em “Religião na pós-modernidade”, Sebastião Hugo Brandão chama a atenção para o fato de que a religião não deixou de estar presente no mundo mesmo depois do processo de secularização que nele ocorreu. A partir das ideias de Zygmunt Bauman, o autor mostra que a religião adquire novas expressões e, então, se reinterpreta e ressignifica, ressurgiu e difunde.

Em “Magia na Igreja Mundial do Poder de Deus: uma interface com o ensaio ‘Esboço de uma teoria geral da magia’, de Marcel Mauss e Henri Hubert”, Marcos Rodrigues Simas apresenta os aspectos de magia na Igreja Mundial do Poder de Deus e em seu líder-fundador Valdemiro Santiago. O referencial teórico que conduz a

discussão está nas ideias de Marcel Mauss e Henri Hubert, e, assim, o autor discute os ritos, as representações, o pastor-mágico e a sua relação com os fiéis religiosos. Como desdobramento dessas análises, a pesquisa apresenta ideias a respeito do fenômeno social religioso que subjazem nas curas apresentadas pelo pastor Valdemiro em seu programa de televisão.

Ainda na esteira dos estudos da Religião, apresentamos o artigo “Mosaico de fiéis”, dos autores Jorge Miklos e Ariana Nascimento da Silva. De acordo com os autores, há uma significativa reflexão a respeito de midiaticização e da mídia da esfera do cenário religioso brasileiro. Para isso, a pesquisa tem como *corpus* de análise a festa popular e religiosa do Círio de Nazaré, mais especificamente o cartaz midiático da festa publicado em 2011. Por meio dessa pesquisa, os autores chamam a atenção para o fato de que no ato de leitura do cartaz, ocorre um movimento de partida dobrada, ou seja, os homens devoram imagens e as imagens devoram os homens.

“Dos espaços do sagrado”, de Telma Viana Soares e Sylvia Cavalcante, discorre sobre o conceito de “espaço sagrado” de Eliade em diálogo com o conceito de “lugar” de Tuan, e as autoras verificam o que ambos os teóricos têm em comum. Como objeto de análise, as autoras se dedicam a observar o Templo Maior da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) em Fortaleza, no Ceará, e percebem que o templo carrega uma aura do *numinoso*.

No eixo Religião e História, oferecemos as reflexões de Ana Carolina Capellini Rigoni em seu artigo “Um breve ensaio sobre corpo e religião: relações e transformações ao longo da história”. No texto, a autora chama atenção para o fato de que corpo e religião são temas entrelaçados. Por isso, Ana Carolina propõe uma historiografia da relação corpo e religião, para, assim, discutir a respeito das relações entre “corpo e religião” no mundo contemporâneo, mostrando que há várias transformações que marcam essas relações.

Partindo para a relação Religião e Educação, o artigo “Pretagogias na educação: a religião dos òrisàs na cidade de Padre Cícero”, de Miguel Ângelo Silva de Melo, investiga como o Candomblé da Nação Ketou sobreviveu em Juazeiro do Norte, no Ceará, cidade importante na tradição religiosa católico-popular devido ao culto a Padre Cícero. Como instrumento teórico, o autor fez o uso do conceito de “Pretagogia”, proposto por Petit, a fim de analisar uma educação intercultural.

Boa leitura!

Cristiano Camilo Lopes
Editor acadêmico